

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)

E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Secretario da redacção

Carlos Callisto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Quinta-feira, 1 de Maio de 1902

Assignatura, paga adiantada

Lisboa, 6 mezes 600 réis
Provincias, 6 mezes 680 •
Numero avulso 60 •

TIRO

CONDE DE RESTELLO

Socio benemerito da União dos Atiradores Civis Portuguezes

No dia 28 do mez findo ás 11 horas da noite finou-se este illustre titular de quem a União dos Atiradores Civis Portuguezes guarda saudosa memoria, de muitas attencões e elevada protecção.

Com uma vida agitadissima, não só nos labores constantes da sua vida commercial, mas ainda muito mais na vida publica, desapareceu d'este mundo deixando mui-tissimas recordações de saudade e gratidão a uma quantidade innumera de familias e individuos que bemdizem a sua memoria, pelo muito que lhe devem. Apesar de tudo, inimigos pessoases, temos a convicção que os não deixou, tal era a bondade do seu caracter.

Paz á sua alma.

A seus filhos nossos bons e queridos amigos os srs. Ignacio Franco illustre membro do Conselho gerente da U. A. C. P. e Pedro Franco socio da União, como a seus sobrinhos e nossos bons amigos e collegas da revista o *Gil Bras* os srs. Pe-

dro e Francisco Pinto os nossos mais sentidos pezames, assim como a toda a sua illustre familia, as nossas condolencias.

A Comissão executiva da União, encarregou o seu presidente e director d'esta revista, bem como o sr. João Vieira da Silva Junior, de representar a União no cortejo funebre.

O TIRO NACIONAL

VI

(Continuado do n.º 233)

Alguns influentes menos radicaes estimariam, como Marazzi, que o tiro nacional se transformasse bem depressa n'um ponto d'honra, tendo todos os cidadãos a consciencia, sempre latente, d'uma guerra nacional, que, n'um longo periodo de paz, tornava limitadissima a frequencia das carreiras.

Com relação ao povo, é imprudente contar com a sua consciencia individual sobre os deveres que lhe impõe a idéa da defeza da patria, é pois necessario estimular-o e offerecer-lhe vantagens sérias e positivas, taes como dispensas pessoases das obrigações do serviço militar, quando frequentem as carreiras de tiro, e ainda a redução proporcional de tempo de serviço.

Seja como fôr, a lei é em vão cumprida, e não podendo modificar-se facilmen-

te, a situação agrava-se indefinidamente. Preoccupações de uma outra ordem a tornam mais complicada. As sociedades de tiro tornam-se de dia para dia verdadeiros centros eleitoraes; as eleições dos membros da direcção são feitas segundo os programmas politicos e, em certos pontos do reino ellas tem dado logar a manifestações significativas, tendo sido necessario empregar pelo governo medidas de rigor.

Ha, pois, a temer que, em certas regiões as sociedades de tiro ao alvo se transformem em verdadeiros focos de insurreição e é provavel que nos futuros regulamentos se tomem estes incidentes em consideração.

Tal é o estado da questão do tiro ao alvo nacional na Italia, que dá e dará logar a ardentes discussões. Entretanto, é de esperar que volte o primitivo entusiasmo, e que a nova organização, que se espera, pondo todos de accordo, não venha a consumir enormes despesas apenas para alcançar resultados problematicos.

* *

Tendo apresentado aos leitores do *Tiro Civil* o que se passa na Italia com relação á instituição do Tiro Nacional, passaremos a relatar o que se tem passado entre nós, e vêr-se-ha que não são mais lisonjeiros, nem mais auspiciosos os resulta-



Real Club Naval de Lisboa

Grupo de socios no passeio ao Alfeite realizado em 6 de abril de 1902

dos obtidos, e que ainda estamos longe de alcançar o fim desejado.

Depois do brutal *ultimatum* inglez, em 1890, a Nação parecia ter acordado do marasmo em que vivia, e houve quem tivesse a ingenuidade de acreditar que uma nova aurora de regeneração e de dignidade ia surgir para nós.

Fizeram-se mil protestos, varias medidas foram tomadas em prol da salvação publica, e, entre ellas, algumas d'um espantoso ridiculo, como sempre apparecem em casos calamitosos. Nasceram tambem idéas sensatas e de utilidade e, entre ellas, a que mais se prende com a defeza nacional, foi a que creou o regulamento de 28 de maio de 1890, para os exercicios de tiro de individuos da classe civil, nas carreiras militares.

Este regulamento estabelecia:

1.º Que nas localidades em que houvesse carreira de tiro regimental ou de guarnição a auctoridade militar superior concederia permissão para se exercitarem no tiro ao alvo, aos individuos da classe civil ou militares licenciados na reserva, que o desejassem, admitindo-os á instrução na carreira em sessões especiaes.

2.º Que os atiradores civis deviam apresentar-se á auctoridade militar com recommendação da auctoridade administrativa, como sendo pessoas de bons precedentes, qualquer que fosse a sua fortuna e posição social e que não tivessem menos de 15 annos de idade nem mais de 45.

3.º Os atiradores deviam satisfazer ás condições geraes do regulamento e obedecer ás indicações dos officiaes instructores em tudo quanto dissesse respeito ao regimen e disciplina especial da carreira de tiro. Deviam tambem apresentar as cargas de pólvora e balas, quando quizessem fazer uso de armas que não fossem fornecidas pela carreira.

Disponha mais o regulamento que a admissão na carreira de tiro fosse gratuita, e que cada atirador fosse abonado, tambem gratuitamente, de sessenta cartuchos embalados para instrução na carreira.

As armas de guerra eram ainda as do modelo Snyder e fornecidas bem como as correspondentes munições pelo corpo a cargo de quem estivesse a carreira de tiro.

Cada grupo de atiradores teria no maximo doze sessões de tiro e os que faltassem á instrução, sem motivo justificado, por tres sessões seguidas, considerar-se-hiam desligados do grupo.

A instrução seria ministrada segundo os processos em uso no exercito e em harmonia com os regulamentos em vigor.

A auctoridade militar deveria passar gratuitamente, e sempre que lhe fosse pedido os attestados de aproveitamento e frequencia dos atiradores da classe civil.

A instrução comprehenderia:

Instrução preliminar;
Instrução elemental;
Instrução complementar.

(Continua.)

R. A.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Commissão executiva

ACTA N.º 78

Sessão em 18 de abril de 1902

A's 9 horas da noite, na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, presidente, Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira, Fraga Perry de Linde e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão.

Associação dos Atiradores Civis de Loanda

7.ª filial da U. A. C. P.

Nota dos atiradores inscriptos na carreira, sua frequencia, numero de sessões e cartuchame gasto nas duas épocas de 1900 e 1901

Mezes	1900				1901			
	Inscriptos	Frequencia	Sessões	Cartuchame gasto	Inscriptos	Frequencia	Sessões	Cartuchame gasto
Julho.....	19	27	2	270				
Agosto.....	28	134	4	1:340				
Setembro.....	9	139	5	1:390				
Outubro.....	4	148	7	1:480				
Novembro.....	3	89	5	890				
Abril.....					1	59	2	590
Maio.....					7	96	4	960
Junho.....					7	137	5	1:370
Julho.....					8	123	4	1:230
Agosto.....					11	142	4	1:420
Setembro.....					9	164	5	1:640
Outubro.....						40	2	400
Novembro.....						32	1	320
Dezembro.....						166	5	1:650
Somma.....	63	537	23	5:730	43	939	32	9:390

Loanda, 31 de dezembro de 1901.

Atiradores inscriptos..... 106
Frequencia á carreira..... 1:496
Numero de sessões..... 53
Cartuchame gasto..... 14:960

Pelo Secretario

ACCACIO JOSÉ FERREIRA.

Nota. — Este cartuchame gasto na Europa a 20 réis, representava..... 209\$200
Em Africa a 50 réis representa..... 748\$000
Para mais..... 448\$800

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a correspondencia á qual se resolveu dar o preciso expediente.

O sr. presidente, declara ter recebido a visita do sr. Valeriano Illydio Rodrigues Gomes d'Oliveira, digno socio da 7.ª filial de Loanda. Recebeu tambem a visita do digno vice-presidente da 11.ª filial de Evora, o sr. Henrique Augusto Ferreira que visitou a carreira de tiro em Pedrouços na sua companhia.

O sr. Correia Pinheiro, na hypothese de ter que ausentar-se para fóra de Lisboa, pede para ser substituido no cargo de thesoureiro, resolvendo-se ficar o secretario E. de Noronha, encarregado provisoriamente d'essas funções.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 1/2 horas da noite.

O secretario

EDUARDO DE NORONHA.

ACTA N.º 79

Sessão em 28 de abril de 1902

A's 8 horas da noite na redacção do *Tiro Civil* estando presentes o sr. Anselmo de Sousa, presidente, Pedro José Ferreira, Vieira da Silva, Correia Pinheiro e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior. Foi lida a correspondencia á qual se resolveu dar o necessario expediente.

O sr. presidente communicou ter recebido a visita do sr. Almeida Abranches digno secretario da 2.ª filial de Almeida.

Communicou tambem o sr. presidente, as adhesões recebidas para a recita da União: do general commandante da divisão, R. G. C. P., R. C. V. P., Antonio Pinto Martins, e grupo hippico «João Gagliardi».

Reconhecer como 12.ª filial da União, a Associação de atiradores civis *Madeirenses* com sede na Ilha da Madeira.

Admittir socio ordinario com o n.º 323, o sr. João Fernandes de Carvalho Junior.

Pedir a convocação do Conselho gerente para resolver sobre assumptos pendentes.

Não havendo mais assumpto a resolver, foi encerrada a sessão ás 10 horas da noute.

O Secretario,

EDUARDO DE NORONHA.

Associação dos Atiradores Civis de Loanda

7.ª filial da U. A. C. P.

Balancete

MAIO A DEZEMBRO DE 1901

Receita:

De quotas.....	266\$000	
De differença no preço dos cartuchos.....	46\$231	
De producto de uma corrida de bicyclettes.....	96\$560	
De subsidio da Camara Municipal de Loanda..	120\$000	
De deposito de 39 socios para o concurso a 3\$000 réis.....	117\$000	
De diversos.....	6\$000	
De 73 distinctivos vendidos aos socios.....	37\$500	689\$291

Despesa:

Importancia á U. A. C. P. para compra de emblemas e medalhas.....	100\$000	
Importancia de 4 distinctivos offerecidos.....	2\$000	102\$000
Saldo para janeiro de 1902.....		587\$291
		689\$291

Loanda, 31 de dezembro de 1901.

O Thesoureiro

(a) Antonio Corrêa d'Almeida.

Nota. — Saldo em poder da U. A. C. P. réis 16\$650. Distinctivos por vender, 21, seu valor 10\$500 réis.

ALMEIDA

Tem estado em Lisboa e frequentado a carreira de tiro com notavel percentagem de aproveitamento nos tiros feitos, o nosso amigo e assignante o sr. Antonio Ribeiro d'Almeida Abranches, digno secretario da Associação dos Atiradores Civis d'Almeida, 2.ª filial da U. A. C. P.

O nosso amigo conta ainda demorar-se alguns dias entre nós.

CHAVES

A direcção do Grupo Flavia, 9.ª filial da U. A. C. P., tinha pedido por intervenção da União,

algumas carabinas Mannlicher 6,5^m para uso dos alumnos menores.

A Direcção geral dos serviços de infantaria, accedendo ao pedido, mandou fornecer as carabinas solicitadas.

DIVERSAS

Consta-nos que se projecta a instalação de uma ou mais linhas, para tiro de pistola e revolver, na carreira de tiro em Pedrouços.

Segundo as informações que temos, estando organisadas as novas tabellas de classificação de atiradores, com caracter provisorio, trata-se agora da classificação dos atiradores civis em três classes, atiradores de 1.^a, 2.^a e 3.^a classe.

As tabellas são as mesmas tanto para militares como para civis. E' de querer que o proximo concurso nacional de tiro na carreira de Pedrouços já seja feito segundo a nova classificação.

A corporação dos bombeiros voluntarios da Covilhã, pediu á Direcção geral dos serviços de infantaria, armamento e munições para se instruir no exercicio de tiro ao alvo. Não havendo na Covilhã carreira de tiro, é claro que tal pedido não podia ser attendido nem tinha razão de ser.

Bom era que n'aquella cidade tomassem a iniciativa de angariar recursos para ao menos coadjuvarem a construção de uma carreira de tiro. Com isso aproveitam depois os beneficios que concede hoje a nova lei de recrutamento.

TIRO REDUZIDO

Na magnifica quinta da sr. viscondessa da Silva Carvalho, em Bemfica, promovido por seu filho o sr. João Ozorio da Silva Carvalho realizou-se no dia 29 do mez findo outra sessão de tiro ao alvo com armas de tiro reduzido, em que tomaram parte os srs. Manuel de Lancastre Ferrão, D. Joaquim de Lancastre (Alcaçovas), D. Manuel Lobo da Silveira (Alvito), Jorge O'Donnell Pacheco, Augusto da Silva Carvalho Osorio, D. Fernando de Lancastre, Fernando Eça Leal, Henrique de Resende Dias d'Oliveira, Antonio da Costa Lima, José de Castro Torreão e D. Luiz de Lancastre (Alcaçovas).

Fizeram-se 3 *poules*, ficando vencedores na primeira, o sr. Manuel de Lancastre Ferrão, na segunda o sr. Augusto Osorio e na terceira a 50.^m o sr. D. Manuel Lobo da Silveira (Alvito). Além d'estas *poules* fizeram-se varios desafios particulares e uma *poule* a revolvers distinguindo-se notavelmente n'esta o sr. D. Joaquim de Lancastre (Alcaçovas).

A tarde correu no meio da maior animação e tanto o sr. João Osorio como seu irmão foram de uma extrema amabilidade para com os seus convidados, offerecendo-lhes um magnifico *lunch* e avisando-os de que para breve preparam varios torneios de *tennis* e de jogo de bola.

Bellos exercicios que muito distrahem o espirito e avigoram o corpo, adestrando magnificos atiradores.

ficaram cobardes acções, ali ficaram ignominosamente marcados, e encontra-se n'ella uma critica dos governos d'então, que pôde applicar-se a muitos processos dos governos d'hoje, mas de tantas acções gallardas e nobres heroismos o conde da Ericeira perpetua a lembrança, que, percorrendo as suas paginas, a cada momento encontramos factos que em todo o tempo podem servir d'estimulo a capitães e soldados.

Governava a provincia do Alemtejo o conde da Athouguia e na sua ausencia Schomberg, sendo tenente general da cavallaria Diniz de Mello e Castro, e defendiam-se as praças fronteiriças, nem sempre com felicidade, dos ataques das forças do commando de D. João d'Austria, quando o alferes de cavallaria Manuel Ferreira foi mandado em reconhecimento á visinha Extremadura, devendo, para não ser presentido, levar consigo apenas nove cavallos.

Na estrada da Ribeira para Almedra-lejo encontraram duas companhias d'infanteria, recentemente levantadas, que vinham em marcha de Granada para Badajoz, Manuel Ferreira, que era d'ousada tempera, e prompto a resoluções temerarias, tomou a de atacar por surpresa as duas companhias, o que fez com tão boa fortuna para os seus poucos soldados que, na confusão do inesperado ataque as desbaratou, ferindo os dois capitães e numerosos soldados inimigos, voltando a Elvas com uma boa carga de despojos e orgulhoso pela tomada das duas bandeiras das companhias, que o conde d'Athouguia enviou a El-Rei como tropheus auspiciosos do renova-mento da campanha.

Quasi ao mesmo tempo Pedro Cesar de Menezes com duzentos e cincoenta cavallos, n'uma embuscada para atacar um comboio, encontrou-se em inevitavel conflicto com dezoito batalhões inimigos, pois não podendo retirar-se sem ser presentido, em sua perseguição correram oitocentos cavallos, e logo após o restante das forças; mas Pedro Cesar tão habil retirada faz, durante trez leguas, conservando a fôrma e voltando muita vez a cara ao inimigo que consegue entrar em Campo Maior sem ter perdido um só homem.

Que bellas narrativas d'episodios militares nos não daria a historia da guerra peninsular se tem tido a felicidade d'encontrar um igual chronista.

RIBEIRO ARTHUR.

Os papeis de meu pae

(Continuado do n.º 233)

II

Regressára da Bahia, em 1823, ingloria, a expedição, mas sem deshonra o soldado. Cumprira meu pae o seu dever.

Do mundo novo, d'onde outros voltam com riquezas, trouxera, porém, apenas o peculio da experiencia, que lhe teria dado esse tirocinio de trabalhos e perigos com que encetara a vida.

Mas fôra o seu futuro que elle devassára, sonhando-o, talvez, esperançoso, e cheio de mysterios, como esses largos mares que atravessou, e a que o vapor nem viera ainda, com o encurtar das distancias e com o diminuir dos perigos, tirar o encanto do incerto e do desconhecido, nem, com o seu negro fumo, substituir a poesia das airozas e brancas vélas que impelliam as náus de então.

Apesar, comtudo, de affectivo, e de caracter que, nimamente digno, convicções

superiores, mais do que a educação, ou quaesquer convenções haveriam desse modo tornado firme, as suas aspirações, embora elevadas, não se desprendiam da terra; os seus ideaes eram prosaicos, e o simples *ver* não lhe dava sufficiente ensino para o que pudesse aprender ao contemplar a natureza. Nem esta o seduzia muito.

Em resultado da sua vida toda de lucta com os homens, era o trato humano o que mais o prendia; ora em combates, ora em amizades e dedicações, que, em contraste, attrahe, em ligação mais íntima, entre si, os que mais batalham.

E o seu espirito buscava cultura em noções positivas e seguras, e que tornassem efficazes os seus meios de acção, de preferencia a entregar-se a vagas e incertas cogitações.

Assim, n'esse relativo descanso em que entrára depois do regresso da Bahia, continuava os estudos, que a guerra interrompera, e augmentava as suas habilitações scientificas com o Curso de Fortificação — que veio a completar em outubro de 1826, grangeando n'elle novos premios.

Não encontro nos papeis deixados por meu pae, jornal seu da epoca que vae desde o regresso da Bahia ate á partida para Campo Maior, em dezembro de 1826. A vida da guarnição da capital, em que durante esse tempo serviu, a par da frequencia monotona e pacifica das aulas, não lhe deu, provavelmente, ensejo para registar factos militares que reputasse dignos de recordar, como recreio, sequer.

Poderia elle anotar frequentes acções da sua vida particular, correspondentes a conquistas, que, esbelto e garboso guerreiro, faria nas ruas ao passar commandando a guarda, ou nas salas, ao redemoinhar das danças — em que era distincto.

Mas essas notas, que muitas vezes poderiam denunciar fraquezas, guarda-las-hia elle, para mais discreto registo, como no coração gravaria as dos mais puros affectos pelos velhos paes, a que, nesse intervallo de repouso, se entregára.

Em Oeiras, onde residia a familia, na Torre de S. Julião, onde elle nascera e onde o pae servia, gastaria, portanto, os momentos que livres lhe deixasse a capital, presentindo, talvez, que ao deixá-lo, em breve, não tornaria a vel-o mais; não lhe ficando muitas sobras para a vida dos ociosos de todos os tempos, nos cafés, e nos lupanares.

Não juro que lhe escasseasse o tempo para frequentar as lojas com que a liberdade pretendia a occultas minar a velha sociedade.

Pertencia a ellas, e se tal não constasse de uma nota dos seus escriptos, presumo-hia eu ao lembrar-me do conselho que, ao começar eu a minha vida, me dera de não pertencer a sociedades que só «serviam para os espertos subirem á custa dos tolos».

Na sua cegueira de pae, nunca me consideraria tolo. Mas presentindo, como frequentemente me repetia também, e fôra sempre a sua esperanza, que uma epoca de paz e de riqueza se seguiria para o seu paiz á de guerra e de privação, que fôra a do seu tempo ainda; e julgando que me deixaria em condições de me correr a vida independente e socegada (como se a houvesse em algum tempo) sem carecer daquelle auxilio a que deveria, em parte a sua, não quereria que, sem necessidade para mim, por incauto ou tímido eu fosse servir de degrau a outros.

Vamos, porém, ao seu jornal que recomeça na sua partida para Campo Maior.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

XXX

Manuel Ferreira

Alferes da cavallaria de Diniz de Mello e Castro

O conde da Ericeira, general d'artilharia, vedor da fazenda de D. Pedro II e que pelo seu esforço em prol do desenvolvimento das industrias e artes portuguezas mereceu o nome de nosso Colbert, tendo tomado honrosa parte nas campanhas da Restauração e sendo tambem um importante vulto politico, teve um perfeito conhecimento dos episodios d'aquellas campanhas, e em 1679 publicava o seu *Portugal Restaurado*. Devemos agradecer á memoria do illustre fidalgo o ter escripto essas paginas, conservando para os vindouros a recordação viva de tantos factos importantes, e o nome de tantos heroicos portuguezes, nobres orgulhosos, ou obscuros soldados, seus companheiros d'armas.

Muitos n'essa obra receberam a justa censura dos seus actos, aquellos que pra-

la juntar-se ao seu batalhão, o qual pertencia á columna, que em cooperação, com outras, procurava reprimir a rebelião dos que, adversos á constituição, se haviam refugiado em Hespanha, e, auxiliados por esta, transpunham armados a fronteira.

Não tomando, meu pae parte em acção alguma durante o pouco tempo que ali permaneceu, pouco ou nenhum interesse militar offerece esta parte do seu jornal.

São notas que, apenas com respeito á sua pessoa, servem para indicar um espirito de ordem, e qualidades a que, mais tarde, teria de dar applicação em funcções superiores que exerceu de Quartel Mestre General, e de Chefe de Estado Maior.

Minuciosas, e sem interesse algum geral omitti muitas, quando repetidas do mesmo genero.

As notas politicas, por outro lado, nada adiantam tambem ao publicamente sabido, e em relação á sua pessoa ainda, só mostram quanto era discreto o interesse que o assumpto lhe despertava.

(Continua)

E. MONTUFAR BARREIROS.

EDUCAÇÃO PHYSICA

ESCOLA NACIONAL DE NATAÇÃO

Está finalmente funcçãoando esta escola, que representa mais um factor no movimento nacional, a favor da educação physica das novas camadas sociaes. Mais uma poderosa alavanca, embora de constituição modesta, na grande obra do progresso e da regeneração de um paiz.

A redacção d'esta revista tendo pedido ao illustre director das *Escolas Normaes de Lisboa*, o sr. dr. Antonio Affonso Maria Alves Vellado Pereira da Fonseca, a permissão de dar as suas classes de exercicios de natação em secco, no gymnasio e n'uma das salas da escola normal do sexo masculino, a Santos, obteve d'aquelle cavalheiro a permissão pedida, gentileza que muito agradecemos; mas, o que é mais ainda, essa permissão veio acompanhada de phrases que muito nos lisonjeiam e penhoram, pondo bem em relevo o fino caracter e o muito interesse que ao sr. dr. Vellado da Fonseca merece o progresso da educação physica da nossa mocidade escolar.

A redacção de *O Tiro Civil* aqui conigna a sua muita gratidão pelo obsequio recebido.

No domingo, 27 do mez findo, ás 9 horas e um quarto da manhã, apesar da terrecional chuva que cahia, o sr. Pedro José Ferreira, digno director thechnico da nova escola, abriu a sessão n'uma das aulas da escola normal com uma pequena preleção sobre as vantagens da natação para o organismo, hygiene e dos diversos systemas de natação e seus progressos nos paises mais adiantado.

Permitta-nos o nosso bom amigo que reponhamos no seu logar uma acerção feita pela sua muita modestia, á nossa pessoa: se podemos aceitar a paternidade da organização dos trabalhos para os exercicios de natação, corridas e campeonatos no rio, não podemos fazer o mesmo, da lembrança e iniciativa da creação da escola de natação, por que, essa pertence exclusivamente ao sr. Ferreira. A Cezar o que é de Cezar.

Seguidamente passou-se ao gymnasio da escola onde o sr. Ferreira passou a

leccionar os primeiros exercicios, movimentação dos braços e fôrma de cortar as aguas apresentando-lhe a menor resistencia.

Além do sr. Pedro José Ferreira assistiram os dois membros da comissão directora da escola o sr. Alvaro Pereira de Lacerda e o director d'esta revista.

Dirigimos convites para assistirem á abertura da escola a todos os nossos collegas da imprensa da capital, mas, infelizmente não vimos lá nenhum. Se fôr algum conflito entre os *habitués* da Mouraria ou Alfama em que houvessem facadas, assassínios ou algumas scenas pouco edificantes... quem ousaria faltar á reportagem.

A nova escola tem 46 alumnos matriculados dos quaes comparecem 30, apesar da chuva; sirva-nos isto de consolacão. Dos alumnos da *Escola Normal* que se matricularam em a nova escola estiveram os srs.: Joaquim Vaz Lolippa, Manuel da Silva Paulo, Antonio Dias Louro Junior, Victor Leão Baptista Pacheco, José da Piedade Corrêa, Jayme Carlos, Francisco da Cruz Quintella, José Joaquim da Silva, Joaquim da Motta Migueis, Daniel Gomes Rodrigues, José Dias da Silva, José Nicolau Santos da Fonseca, José Maria C. Ramalhe, Manuel Marcos Canario, Manuel de Sousa Fagulha, Antonio Alfredo Alves Prudente e João Carvalho Oliveira.

Dos alumnos da classe de gymnastica do *Real Instituto de Lisboa*, classe regida pelo sr. Pedro Ferreira, estiveram presentes os srs.: Raul Torcato Bacellar e Silva, Antonio Marinhão, Henrique de Mello Geraldês, João Augusto Ferreira, Diogo Maia, Francisco Antonio da Silva Junior, João Candido da Motta Guedes, João E. da F. Marinhão e Silva, Francisco Larcher, Armando Larcher, Ocha e Raul Gonçalves.

A escola de natação funcçãoa aos domingos das 8 e meia ás 10 e meia horas da manhã e ás quintas feiras das 2 e meia ás 4 e meia horas da tarde.

R. G. C. P.

Nesta casa de educação physica teem continuado com a maxima regularidade as classes de gymnastica, esgrima e jogo de pau. As classes infantis, tanto para um como para outro sexo, teem-se mantido com uma frequencia digna de toda a attenção.

A gymnastica sueca dirigida tão habilmente pelo sr. dr. Jorge dos Santos, em classe infantil para meninas, tem mantido uma média de frequencia de quarenta a quarenta e quatro alumnos, o que prova a attenção e interesse que tomam as familias de tão crescido numero de alumnas, pela saude e desenvolvimento organico dos pequenos seres que lhes são caros.

A's creanças, depois de terminada a classe, são-lhe fornecidas cordas para saltarem, *traquettis* e volantes para se começarem a adestrar no saltar exercicio do jogo do *tenis*. E' uma belleza vêr aquelle enorme bando de creanças, correndo, saltando, rindo e fazendo uma gralhada que lembra um bando de passaros.

Ouvimos dizer que se projecta uma *matinée* em que entra esta classe e parece que se projecta uniformisar-lhe os trages. Não se nos affigura que dê bom resultado, se o uniforme, isto é, o traje egual para os rapazes, é bonito, para as meninas produz effeito contrario, tira-lhe a garridice, a alegrie e a vista das multiplas cores, que tão bom effeito produz n'um conjunto de algumas dezenas de creanças; torna o grupo monotono, assemelhasse a um grupo de asyadas. Não nos parece que a ideia seja boa, temos a franqueza de o dizer, não gostamos d'ella.

As classes dos alumnos de gymnastica pedagogica dirigida habilmente pelo nosso amigo Walter Awata conservam uma média de mais de setenta alumnos, com um excellente aproveitamento que é justamente apreciado por quantos frequentam as salas do *Real Gymnasio Club Portuguez*.

Nas aulas de esgrima a frequencia tambem tem sido muito elevada. A's quintas feiras á noi-

te, são os assaltos feitos por alumnos que já teem a necessaria preparação para tal fim, estes assaltos são feitos sob a presença e direcção do nosso primeiro mestre d'armas o nosso amigo Antonio Pinto Martins, a quem a esgrima nacional tantos e tão relevantes serviços deve.

Assistimos a alguns d'esses exercicios e vimos assaltos feitos com notavel destreza e correcção.

A classe de jogo de pau dirigido tão correctamente pelo nosso amigo Arthur dos Santos, o discipulo predilecto de Pedro Augusto, mantem uma grande frequencia com magnifico aproveitamento.

R. I. L.

Com uma frequencia de 30 a 36 alumnos continua a funcionar a classe de gymnastica pedagogica, fundada e dirigida tão proficentemente pelo nosso amigo o sr. Pedro José Ferreira, digno professor de gymnastica da *Escola Normal de Lisboa*, para o sexo masculino; os resultados obtidos pelo notavel professor teem sido os mais brilhantes.

A classe de gymnastica para meninas regida habilmente pelo sr. Cosmelli, classe que conta 28 alumnas, tem tido notaveis progressos e aproveitamento.

AUTO VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

GYMNASIO CLUB FIGUEIRENSE

Cabe-me hoje o prazer de registar um *echo* dos mais agradaveis que me tem sido dado reproduzir n'esta secção, onde eu tantas vezes tenho deixado transparecer o desalento e a tristeza que, por momentos me invadem a alma, n'esta campanha ingrata em que ha alguns annos, ando empenhado em favor da velocipedia nacional.

Sabe o leitor d'antemão que me refiro á annunciada filiação do Gymnasio Club Figueirense, na U. V. P.

Pois bem, esse facto que para muitos poderia parecer de uma importancia secundaria, para mim tem uma importancia capital, representa a realisacão de um dos meus mais ardentes desejos, de uma das minhas mais carinhosas aspirações.

Quando o anno passado em junho, eu tive a honra de ir, commicionado pela recepção da U. V., assistir ás grandes corridas que o G. C. F. organisou, já eu trouxera para Lisboa a agradável noticia de que a filiação da benemerita sociedade que tantos serviços tem prestado ao sport nacional e á causa generosa da educação physica, era uma coisa definitiva e segura.

Essa informação foi acolhida por todos os unionistas com verdadeiro jubilo.

Infelizmente a mudança de direcção do G. F. e motivos d'ordem diversa fizeram com que a filiação se não fizesse tão depressa como era nosso desejo e de todos os amigos da U. V. Essa demora que não era por forma nenhuma o producto d'uma reconsideração ou de qualquer desalento, chegou a fazer com que espiritos maliciosos e *chauvinistas* negassem a verdade da informação que eu trouxera em junho.

Pois bem, a confirmação d'essa noticia, ahí está, inteira e completa no officio que a Direcção da U. V. P. acaba de receber do seu delegado e presidente do G. C. F., o nosso presadissimo amigo sr. Alvaro Ferreira de Lima, um grande caracter e um grande amigo da nossa federação cyclista.

A filiação da benemerita aggremação figueirense é, pois, um facto se não já consumado, pelo menos, resolvido pela sua direcção.

E' definitiva a vinda para o gremio unionista, d'essa associação que tantos e tão valiosos elementos conta em si, que

tantos serviços tem prestado á causa do *sport* nacional e que tão grande prestígio e força vem trazer á U. V. P.

A filiação do G. C. F. de cujos corpos gerentes fazem parte homens de incontável auctoridade e valor, d'entre os quaes se destaca a figura luminosa e altamente sympathica de José Bento Pessoa, o maior *sprinter* portuguez, o corredor que mais alto e mais brilhantemente tem honrado as cores nacionaes nos velodromos de Hespanha, de França, da Suissa, da Alemanha e da Italia; essa filiação, digo, ha de produzir um grande e salutar effeito moral em todo o nosso meio *sportivo*; ha de animar para proseguirem na lucta, com mais energia e com mais dedicação os amigos e defensores da causa unionista; ha de desanuviar o horizonte velocipedista, pulverisar phantasias e quebrar o esteio a injustificaveis resistencias; ha de alentar aquelles que em pouca monta teem tido a fundação e os fins da U. V. P. e chamar talvez á nossa federação aquelles que d'ella andam arredados, sem pensarem que o seu afastamento nem muda a face das coisas dentro da collectividade, nem dentro do *sport* que cultivam e ao qual querem ser uteis.

Rejubilando, pois, com a filiação do G. C. F. na U. V. P., eu presto mais uma vez homenagem ao são criterio, lucida orientação e perfeitissima largueza de vista da sua direcção a quem saúdo com entranhado affecto e sincero respeito.

No officio a que acima me refiro participava o talentoso delegado da União que a direcção do G. C. F. não só tinha resolvido filiar-se na U. V. P., como organizar uma estafeta da Figueira a Lisboa, afim de apresentar, por esta forma, o pedido á direcção da U. V.

A idéa é realmente delicadissima e fóra do vulgar.

A direcção do G. F. quiz, dar ao seu pedido um caracter *sportivo* de primeira ordem. Além da importancia que elle já tinha em si, acresce a organização da estafeta, que o reveste de uma grande importancia e esplendor digno de registo e dos maiores louvores.

Segundo está assente a estafeta em cuja realisação está principalmente empenhado o grande corredor e nosso amigo José Bento Pessoa, que tem sido incansavel na sua organização, bem como Alvaro de Lima — virá da Figueira a Leiria, Caldas da Rainha, Azambuja, Campo Grande, Lisboa. As *etapes* da Figueira a Leiria serão feitas pelos *cyclists* figueirenses, as de Leiria ás Caldas, pelos *cyclists* leirienses, as de Caldas á Azambuja, pelos *cyclists* e d'Azambuja até á capital, pelos *cyclists* dos clubs de Lisboa e da União.

Estamos convencidissimos de que a estafeta ha de ser brilhante e que os velocipedistas lisboenses e a União hão de receber a por forma condigna.

Por ora não está definitivamente as-

sente o programma d'essa recepção, como não está ainda marcado o dia em que a estafeta se realisará. Mas, repetimol-o, estamos certo de que Lisboa ha de saber retribuir a gentileza do G. C. F. Assim, ao que nos consta, a União receberá a estafeta n'uma sessão magna que se deve realisar n'um dos principaes salões da capital. Fala-se até n'uma recepção na camara municipal.

Os clubs fazendo tambem causa commum com a União receberão os figueirenses com todas as honras. Projectam se, ao que ouvimos grandes corridas no Jardim Zoologico, organisadas pelo Velo Club e um grande sarau e baile pelo Real Club Velocipedista. Tambem ouvimos falar

de maior evidencia, que ainda na ultima corrida de 6 dias em New-York conseguiu assignalar-se por uma *endurance* pouco vulgar, acaba de estabelecer o *record* Paris-Madrid, 1:397 k., em bicyclette, em 4 dias 5 horas e 50 minutos.

Segundo o mappa e boletins de fiscalisação que temos presentes, o itinerario seguido pelo notavel *stayer*, foi em resumo, o seguinte: Paris, Bordeaux, 591 k.; Casteljoux, 676 k.; Bayona, 816 k.; Irun, 876 k.; (fronteira franco-hespanhola) S. Sebastian, 893 k.; Tolosa, 918 k.; Victoria, 986 k.; Soria, 1:186 k.; Hita, 1:316 k.; Madrid, 1:397 kilometros.

Muller sahiu de Paris no dia 17. quinta-feira ás 4 horas da tarde, andou de noite e de dia, parando apenas para comer e só no sabbado, ás 11,30 da manhã ao chegar á fronteira hespanhola, isto é depois de ter percorrido quasi sem descansar 876 kilometros é que se deitou para dormir, das 11 e meia da manhã ás 6 da tarde; a essa hora partia novamente até domingo ás



Club dos aspirantes de marinha

Grupo de socios no passeio ao Alfeito, realisado em 6 de abril de 1902

em um banquete promovido por uma commissão de unionistas.

Tudo isto, é claro, são coisas vagas, esboços de um programma, mais ou menos definido, mas que ha de ser digno dos nossos futuros hospedes, porque para isso se trabalha com amor e dedicação.

Campeonato de Portugal:

Está definitivamente estabelecida a *entente* com a direcção do Club dos Caçadores de Vianna do Castello, proprietario do esplendido velodromo da mesma cidade, para a realisação do Campeonato de Portugal, organizado pela U. V. P. na pista da formosa cidade minhota.

Os premios, embora não estejam definitivamente assentes, hão de ser dignos d'esta importantissima prova; alem dos premios pecuniarios de valor, haverá para o primeiro classificado medalha de campeão.

Consta-nos que se trata d'organizar um comboio especial a preços reduzidos de Lisboa a Vianna do Castello. A idéa é magnifica e, com certeza ha de ser coroada de bom exito, pois que d'ella poderão aproveitar não só aquelles que propriamente e quasi exclusivamente interessam as corridas, mas quantos desejarem visitar o pittoresco Minho e gosar as grandes festas da Agonia, de cujo programma as corridas fazem parte.

Por ora ainda não está fixado o dia em que o campeonato será disputado, mas deve ser entre 20 e 25 d'agosto. Além d'esta corrida haverá, na mesma tarde outras para amadores e profissionais organisadas pela sociedade proprietaria do velodromo.

O record Paris-Madrid.

Rodolphe Muller um dos corredores francezes

9 horas da noite, hora a que chegou a Hita e onde descansou até segunda feira, ás 5 da manhã, hora a que partiu para Madrid, onde chegou, ás 11,20 da noite de 21.

Muller teve *etapes* de 116 kilometros!

Fez todo o percurso n'uma bicyclette Clement de roda livre e duas multiplicações. A principio foi acompanhado pelo motocyclista Demester, quasi metade do caminho teve porém de ir só, por se ter desarranjado o *motocycle* d'aquelle seu companheiro. Chegou «um tanto fatigado» por causa do pessimo estado das estradas e do forte vento da frente que apanhou durante o ultimo dia de viagem. E ainda que não fosse essa contrariedade bastava a somma enorme de 1:397 kilometros e ter de atravessar os Pyreneus para... desalentar o mais forte.

Muller, porém, que correu os 6 dias de New-York e Boston apenas chegou um tanto fatigado, como diz o correspondente de Madrid para o *Auto Velo*.

Provas de 50 km., em Portalegre:

Como tinhamos annunciado realisaram-se no dia 20, em Portalegre, as provas de 50 km. organisadas pelo delegado da U. V. P. na mesma cidade, o sr. José Mendes Gil.

Segundo informações que d'ali recebemos e as noticias publicadas na imprensa diaria, as corridas de Portalegre despertaram o maior enthusiasmo, disputando os corredores as primeiras classificações com verdadeiro frenesim; mórmente a medalha da União foi cubiçada com todo o ardor. Coube ao sr. João Pinto Frausto que foi o primeiro classificado e gastou no percurso 1 hora 56 minutos e 25 segundos; o segundo foi o sr. Joaquim d'Almeida que gastou 1 h. 59 m. 10 s.; o terceiro foi o sr. Antonio Costa. 2 h. 12 m. 54 s.

As corridas do Sport-Club:

Com uma concorrência enorme, como nunca

viramos em redor da pista do Jardim Zoológico, realisa-se no dia 20 as corridas organisadas pelo Sport Club de Lisboa.

O resultado foi o seguinte:

1.ª corrida de juniores (bicyclettes), 990 metros. Ganhou o primeiro premio, medalha de vermeil, o sr. José Paulo do Sacramento; segundo, medalha de prata, o sr. Annibal Pinheiro da Costa; terceiro, medalha de prata, o sr. Ferreira Minde Pires.

2.ª corrida de seniors (bicyclettes), 1.665 metros. Ganhou o primeiro premio, objecto d'arte e medalha de vermeil, o sr. Armando Crespo, que fez o percurso em 4 m. 59 s.; segundo, medalha de prata, o sr. Carlos Seabra, em 5 m.; terceiro, medalha de prata, o sr. Francisco Vieira, em 5 m. e 1 s.

3.ª corrida pedestre, 666 metros. Ganhou o primeiro, medalha de vermeil, o sr. Alfredo Cunha, que fez o trajecto em 2 m. 50 s.; o segundo, medalha de prata, o sr. Antonio Bentes, em 2 m. 51 s., e o terceiro medalha de prata, o sr. Motta Marques, em 3 m. 32 s.

4.ª corrida tandens (juniores), 1.332 metros. Tomou parte só a «equipe» Annibal Costa e José Paulo Sacramento, que fez o percurso em 3 m. 15 s., ganhando o premio, medalha de vermeil.

5.ª corrida pedestre, com saltos de obstáculos, 333 metros. Ganhou o premio, medalha de vermeil, o sr. Augusto Fonseca, que rematou por um salto de cabeça que lhe mereceu grande ovação.

Os seus competidores não ganharam esta corrida, por terem tocado com os pés o ultimo obstaculo, ao saltarem-o.

6.ª corrida de tandens (seniors), 1.998 metros. Ganhou o premio, medalha de vermeil, a «equipe» Annibal Costa e José Paulo do Sacramento, que fez o percurso em 3 m. 27 s. O seu competidor desistiu.

7.ª corrida de honra, 2.664 metros. Ganhou o premio unico, uma salva de prata offerecida pela rainha senhora D. Maria Pia, o sr. Carlos Seabra, que fez o percurso em 4 m. e 30 s.

O jury era composto da seguinte forma: presidente, sr. conde de Caria; commissarios, srs. Anselmo de Sousa e Carlos Calixto; juiz de partida, sr. Claudio Rosado; juiz de chegada, sr. Affonso Bermudes; chronometristas, srs. João Anjos e Alberto Calleya; contadores de voltas, srs. Augusto Grillo e Francisco Gomes Leite.

Durante a festa, tocaram as bandas de infantaria 2 e das oficinas de S. José.

A multidão que durante as corridas se agglomerou na *pelouse* e até na pista, dificultando profundamente a acção do jury e dos corredores, leva-nos a pedir á direcção da U. V. e aos organisadores de corridas que sejam inflexiveis no cumprimento rigoroso do art. 63.º do regulamento respectivo que diz assim:

«Excepto os membros do jury que, por direito proprio, tem entrada em todas as dependencias do velodromo, todas as outras pessoas que carecerem de entrar no recinto destinado aos corredores ou permanecer na *pelouse*, durante as corridas, deverão possuir um bilhete especial, de livre transito, assignado pelo presidente do jury, autorisando tal concessão.

Estes bilhetes não tem o caracter de permanentes; são apenas validos para o dia ou dias que indicarem.»

Velo Club de Lisboa:

Foi magnifico e sob todos os pontos de vista dignas das tradições d'esta sympathica associação o passeio official que o V. C. L. realiso no penultimo domingo, a Loures.

A's 8 horas da manhã partiram da sede do Club 48 cyclists montando nas suas machinas e mais 4 trens que conduziam senhoras e alguns socios.

A chegada a Loures eram esperados por bastante povo e pela sociedade Recreio Musical com sede na mesma villa.

O almoço foi servido como já annunciaramos na lindissima quinta do Correio-Mór e decorreu animadissimo, cheio de confraternisação e d'alegria.

N'elle tomaram parte alem dos socios do V. C. L., representantes da U. V. P., do R. C. V. P., S. C. L., R. V. C. P., C. N. L., e dos jornaes *O Cyclista*, e *O Tiro Civil*.

Ao champagne trocaram-se muitos e affectuosos brindes, pelos srs. Arthur de Barros e Mello, Gomes Leite, Augusto Grillo (representante da U. V. P. e do *Tiro Civil*) Corrêa de Sá, Eduardo Reis, Henrique Loureiro, Tenorio d'Oliveira, Augusto Rato, Carmo Dias, Costa Santos, Carlos Viegas, etc., etc.

Serviu de guia o notavel corredor sr. Manuel Ferreira e de sub-guia outro corredor tambem muito distincto e de largo futuro, o sr. Ernesto Zenoglio.

A's duas horas da tarde todos os cyclists se

pozeram de novo a caminho, vindo assistir ás corridas no Jardim Zoológico.

De novo agradecemos á direcção do V. C. L. a gentileza e distincção inexcusaveis, como recebeu e tratou o representante do *Tiro Civil*.

*

As machinas dos grandes corredores:

Estamos no principio da estação *sportiva* e julgamos de certo modo curioso dizer aos nossos leitores as marcas das machinas que os grandes corredores europeus e americanos montarão durante a epoca:

Montarão bicyclettes Peugeot:

Jacquelin, Ellegaard, H. Meyers, Conelli, Grogna, Vanoni, Prévost, Domain, Brécy, Mathieu, Eros, Didier-Nauts, Gougoltz, Momo, Ferrari, Anzani, Dei.

American Bicycle Company: Lesna, Auconturier, Fischer, Jue, J. B. Louvet, Bourotte, Millo, Gentel, Vasserot, Ruinart.

Clément: Tom Linton, de Guichar, Muller.

Gladiator: Bouhours.

La française: Garin.

*

Cyclo Club Caldense.

Não descança no seu louvavel empenho de proporcionar as melhores distrações *sportivas* aos seus associados, a benemerita direcção do C. C. C. Assim, mal dissipados os echos festivos das grandes manifestações que organisou em honra do Grupo Velocipedico Leirense, e aproveitando os primeiros dias de sol da primavera, os nossos amigos que com tanto criterio e elevado tino dirigem a sympathica agremiação caldense organisaram um passeio official á risinha praia de S. Martinho.

Tomaram parte na digressão o sr. Eduardo Mafra (guia), as ex.^{mas} srs.^{as} D. Candida Carneiro, D. Maria Augusta Carneiro, D. Henriqueta Carneiro, e os srs. dr. Alexandre Carneiro, Honorato Trigueiros, Pereira Dias, Arthur Ribeiro Celestino de Figueiredo, Antonio J. Santos, A. Augusto Rodrigues, Antonio A. Santos, José Dias, Honorio Rebello, Antonio Vianna, Manoel d'Oliveira Felizardo, Almeida, Arsenio Guimarães, José Pedro Ferreira, Julio Paramos, José da Fonseca Oliveira, Manoel Carvalho, Matheus Amaro, José Maria do Carmo Oliveira, Paulino Montez (ambulancia) e Jercnymo Ludovice (sub-guia).

Em carro seguiam as familias dos srs dr. Carneiro, Eduardo Mafra e Pereira Dias.

Chegados os cyclists a S. Martinho e depois de porem a bom recato as bicyclettes, subiram até á ermida de Santo Antonio, d'onde se gosa o mais soberbo panorama e ahi se realisou um delicioso almoço. Enquanto as ondas lá em baixo, no mar, se quebravam indomitas contra os rochedos da montanha, a alegre legião dos velocipedistas caldenses fazia honra aos abundantes e variados farnéis.

Como decorreria animada, cheia de vida e de bella confraternisação, essa festa, avaliamo-lo bem, nós que tão intimamente conhecemos todos os convivas e que em cada um d'elles temos um amigo; avaliamo-lo bem, nós que nunca poderemos esquecer aquelle encantador primeiro passeio official, ás Aguas Santas...

Ergueram-se muitos e calorosos brindes, um dos quaes ao modesto signatario d'esta secção que, bem o sabemos, não poderia ser esquecido desde que entre os convivas estava o dr. Carneiro, a bondade em pessoa, Eduardo Mafra, Honorato Trigueiros, Augusto Rodrigues, Julio Paramos... desde emfim que os convivas eram caldenses, todos bons e leaes amigos.

A todos os nossos agradecimentos.

Tambem entre os brindes se fizeram justas e louvaveis referencias a uma gentil poetisa de quem ultimamente foram publicados, no nosso excellente collega o *Futuro*, umas lindissimas «Desgarradas» que revelam muito valor, muito sentimento e a pureza de uma alma christalina e santa de mulher.

Essa gentil e graciosa poetisa é, — iam desvendar o mysterio, mas emfim, poremos apenas as iniciais que firmam as *Desgarradas* — é a sr.^a D. H. L. S. C.

Associamo-nos de coração a todas as justissimas homenagens á gracil e distincta poetisa.

*

Provas Azambuja-Lisboa.

Realisam-se no proximo dia 4 as provas de 50 kilometros, organisadas pela commissão de sport, da U. V. P., na estrada da Azambuja a Lisboa.

O jury ficou composto pela seguinte forma: Presidente, conde de Caria, commissarios, Anselmo de Souza e Carlos Calixto.

Juiz da chegada, Claudio Rozado. Juiz de partida, Augusto Grillo.

Chronometristas, João Anastacio Gomes e Costa Campos.

Corredores inscriptos: José Paulo do Sacramento, Augusto de Freitas, Francisco Gomes

Vieira, João Gomes Vieira, Antonio Salles Macedo, José R. Sergio Monteiro, Avelino d'Almeida, Carlos Seabra, Manoel Luiz Pereira, Antonio Augusto Sá da Costa, Alberto de Menezes, Alredo Futscher Pereira, Armando Crespo, Ernesto Zenoglio e Joaquim da Praça.

Como se sabe a União concede diplomas de «velocipedista» a todos aquellos que fizeram o percurso em tres horas, o maximo, e concede medalhas de prata na proporção de uma para cada grupo de 5 corredores que tomarem parte nas provas.

A chegada dos velocipedistas ao Campo Grande será abrihantada pela excellente banda dos operarios dos cahinhos de ferro.

*

Caminha:

Tivemos o prazer e a honra de receber em a nossa redacção a visita do sr. José Maria de Sousa Rego, dignissimo delegado da U. V. P. n'aquella localidade e nosso estimavel assignante.

Agradecemos a visita que muito nos penhorou e que nos proporcionou conhecer tão distincto consocio.

CARLOS CATLIXTO.

CORRESPONDENCIAS

Figueira. — Promovido pela secção velocipedica do *Gymnasio Club Figueirense*, teve lugar no dia 20 de abril ultimo o primeiro passeio velocipedico official a Leiria, em visita ao *Grupo Cyclista Leirense*. Tomaram parte 20 velocipedistas, cujos nomes damos em seguida: Augusto d'Oliveira (guia), Mario B. Oliveira, José Cachulo da Trindade, João dos Santos Junior, Rodrigo Campos, Paulo B. da Cruz, Augusto Coelho, Carlos Assumpção, João Simões, Domingos L. Gaspar, Eugenio Santos, João G. Salgado, Jorge O. de Sousa, João Pestana, J. Silva Ferraz, Sebastião Branco, Albano Custodio Junior, Ezequiel de Freitas, José Augusto Evangelista e José Bento Pessoa (sub-guia). A's 6 horas da manhã partiram da Figueira, sendo esperados a 7 kilometros de Leiria pelos directores e mais socios do G. C. L., pelo delegado da *União V. Portuguesa*. Chegaram a Leiria ás 10 horas onde eram aguardados por numeroso concurso de povo que aclamou delirantemente os excursionistas, subindo ao ar muitas girandolas de foguetes.

Dirigiram-se ao Hotel Liz, onde foi servido o almoço, sendo ahi cumprimentados por uma banda de musica. Depois d'almoço foram photographados pelo distincto photographo Silva, espalhando-se depois os velocipedistas em visita á cidade. A's 2 horas da tarde foi-lhes offerecido um delicado copo d'agua na sede dos *Atiradores Cais Portuguezes* de que é adstricto o *Grupo Cyclista Leirense*.

A's 5 horas da tarde teve lugar o jantar no Hotel Liz, onde assistiram muitos velocipedistas Leirenses e entre elles o sr. Amílcar Cortez Pinto, delegado da U. V. P., director e fundador do G. C. L., a quem os velocipedistas Figueirenses se acham immensamente gratos pela maneira brilhante como este senhor dirigiu as festas em sua honra.

Durante a refeição reinou sempre a maior alegria, sendo levantados numerosos e entusiasticos brindes ao G. C. F. G. C. L. U. V. P. e A. C. P., a José Bento Pessoa, Amílcar Pinto, etc.

A's 7 horas da tarde partiram os excursionistas com destino á Figueira, sendo acompanhados até á Gandara por muitos velocipedistas de Leiria, e entre elles uma distincta amadora que serviu de guia até essa povoação.

Ahi fizeram-se as despedidas, sendo novamente levantados entusiasticos vivas á confraternidade velocipedica, damas de Leiria, da Figueira, etc., etc. Chegaram á Figueira ás 10 horas da noite.

Durante o trajecto, tanto á ida como á volta deram-se algumas avarias nas machinas que foram promptamente remediadas pelo sub-guia José Bento Pessoa.

Cabem sem duvida a este distincto corredor as honras d'este passeio, não só pela maneira como o organisou, mas tambem pelo bom exito alcançado. A permanencia effectiva d'este glorioso campeão na Figueira, é o mais poderoso elemento para a velocipedica figueirense, que achando-se um tanto decahida, vae entrar decerto n'uma nova phase de prosperidade, conquistando novamente o logar que esteve prestes a perder. Felicitamos por isso o *Gymnasio Club Figueirense* e com elle todos os velocipedistas figueirenses por terem á frente das suas festas o mais glorioso campeão portuguez.

F.

BICYCLETES

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUES
Largo da rua do Principe, 2 a 6

CAÇA

A. C. P.

Na séde da *Associação dos Caçadores Portuguezes*, realiso-se no sabbado 19, do mez findo, um jantar promovido pela commissão em Lisboa, da *Exposição Canina Internacional*, que brevemente se vae realizar no Porto.

Entre os convivas achavam-se presentes os srs.: conde de Penha Garcia, conde das Galveias, conde da Ribeira (D. Vicente), visconde de Castello Novo, D. Antonio de Portugal, D. Luiz de Lobo Alvito, D. Vasco Belmonte, D. Pedro Carlos Quintella (Farrobo), D. Paulo Lacerda Bellas, commendador Jorge de Lima, Oscar Blanck, J. Vieira da Silva Junior, A. Mayer, Satrio Paiva, Joaquim Affonso dos Santos, João Sarmiento, Jorge Rebello da Silva, dr. Paulo Cancellar e dr. H. Anachoretá.

O jantar terminou por uma serie de brindes entusiasticos, entre os quaes se destacaram os dos srs. Penha Garcia, visconde de Castello Novo, dr. Cancellar, Jorge Rebello da Silva e dr. Anachoretá.

Em seguida ao jantar, realiso-se sob a presidencia do sr. conselheiro Silveira da Motta a assembleia geral para approvação da acta da sessão anterior.

Uso da palavra depois da leitura d'esta, o sr. Antonio Ferreira Fontes que perguntou se sobre a mesa se achavam já os estatutos anotados com as respectivas emendas; porquanto os desejava ouvir lér.

O sr. dr. Paulo Cancellar n'um energico e vibrante discurso deduz das palavras do sr. Fontes uma censura permeditada á direcção de sua presidencia.

O sr. Fontes replicando, começa por lastimar que o sr. dr. Cancellar tivesse apreciado mal as suas palavras que não tinham nem podiam ter caracter reservado. Não envolviam censura, e ainda quando por ventura a envolvessem, o sr. dr. Paulo Cancellar e a direcção de sua presidencia não podiam por ellas ser attingidos, porquanto desde que os estatutos estão affectos á mesa da assembleia geral, ella e só ella é a responsavel por qualquer deficiencia nos trabalhos. Declarando ainda que o mal entendido do sr. dr. Cancellar provinha da pouca pratica que parecia ter, o sr. presidente da direcção, de trabalhos associativos.

O sr. dr. Cancellar, usando novamente da palavra, desculpou-se para com o sr. Fontes da sua precipitação em julgar offensivas phrases, que realmente não o eram.

Seguidamente o sr. Jorge Rebello da Silva pede licença para explicações, espraçando-se em considerações varias acerca dos trabalhos incumbidos á commissão de que faz parte, conseguindo com a sua phrase humoristica distrahir a assembleia.

O sr. Thomaz Coelho usou tambem da palavra declarando a sua estranheza em vér que a assembleia se estava occupando d'um assumpto para que não havia sido convocada e que embora tivesse algumas considerações a fazer as reservava para a assembleia que terá de ser especialmente convocada para o assumpto.

No fim da assembleia o sr. conselheiro Silveira da Motta pediu a demissão de presidente da mesa.

Consta entre os socios da *Associação dos Caçadores Portuguezes*, que a vaga da presidencia da assembleia geral será preenchida pelo sr. conde Penha Garcia, renovador da iniciativa do projecto de lei de caça do sr. dr. Paulo Cancellar e H. Anachoretá.

A. P. C. T. D.

Na associação Protectora da caça continuam activamente os trabalhos do defezo, havendo já guardas nos concelhos de Loures, Cascaes, Aviz, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Villa Franca, etc.

AS AVESINHAS

Continua a hecatombe das pequenas aves, essas gentis companheiras dos campos, que tanto nos delectam com o seu constante chilrar, e que, alguns com os seus maviosos cantares, são a alegria de tantas habitações, desde as mais ricas e opulentas, até ás mais modestas e pobres.

Pessoa de confiança, nos contou, que no sabbado de aleluia, n'uns terrenos que ficam em frente do grande collegio que os jesuitas têm em Campolide, entre varios sujeitos que alli armavam redes ás pobres aves que saltavam pelo campo n'esta alegre epocha dos seus ternos amores, estava um guarda do corpo de policia, com fita no braço, distinctivo de serviço!

Seria para coonestar a captura de tão terríveis inimigos da ordem social?... Talvez, ou não, seria por pura goloseima, ou rendoso negocio.

DIVERSAS

No dia 26, foi El-Rei D. Carlos, a Mafra, acompanhado pelos srs. conde de Arnoso, Charters d'Azevedo e major José Lobo, onde chegou ás 6 horas da tarde.

No dia seguinte El-Rei caçou na tapada. Foi morto um gamo e duas rapozas, sendo vistos fóra do alcance do tiro, 12 javalis.

El-Rei regressou a Lisboa no dia 28, chegando ás 11 horas e meia á estação de Alcantaral.

➔ No dia 17 do mez findo, foram mortos dois magnificos veados na esplendida tapada da *Torre Bella*, propriedade do sr. D. Caetano de Bragança.

➔ Em Coruche constituiu-se uma commissão de vigilancia composta por membros da confraria de Santo Huberto, com o fim de vigiar se o defezo é cumprido n'aquellas paragens.

➔ No domingo 22 de abril findo, o grupo de caçadores de Alcantara realiso uma batida ás rapozas na Serra da Carregueira. Foram vistas quatro rapozas e morta uma pelo distincto caçador o sr. Joaquim Marques d'Almeida. Era uma fema que estava em criação.

➔ Dizem-nos de Colares que os guardas Domingos de Carvalho e João Luiz auxilhados por dois individuos de nome João Rodrigues e Joaquim Feliciano, desde o meado de dezembro do anno findo até hoje teem morto 16 texugos, sendo os ultimos tres apanhados no domingo 22 do mez findo em Almocageme.

Conhecido o estrago que estes damnhos animaes produzem nas cearas, especialmente nos ervilhaes e favaes, facil é avaliar o serviço que estes quatro homens teem prestado aos lavradores e agricultores d'aquellas localidades.

➔ Informam-nos de Meda que alli se continua caçando e infringindo as leis do defezo sem que a respectiva auctoridade se encommode com tal assumpto.

Que quer o nosso amigo e informador, o contrario é excepção... ou fora elle algum bocadinho de isca.

➔ Para os Valles, (Ferreira do Zezele), partiram os nossos estimaveis assignantes srs. marquez do Fayal, visconde do Tojal, Pinto Bastos, e os srs. Francisco Figueira, Antonio Lapa, Francisco Avilez, José Caldeira, Rebello da Silva e Vilhena, a fim de fazerem algumas montarias aos javalis. O tempo porém embaraçou os distinctos confrades de Santo Huberto de realisarem os seus desejos.

O opulento lavrador e promotor da caçada o sr. Antonio Peres offereceu fidalga hospedagem aos forasteiros.

NAUTICA

O sport nautico

Continuam os trabalhos para a organização da *União de Sport Nautico*, organização que por muitos motivos se impõem a todos os verdadeiros amadores de tão bello sport. E' realmente lastimavel que n'um paiz que, alem d'uma extensa costa banhada pelas aguas do mar possui tão bellos rios como os nossos, o sport nautico esteja tão abandonado como o está em Portugal.

Em Lisboa temos quatro associações nauticas, mas, salvo o *Real Club Naval de Lisboa*, não vemos que as outras produzam cousa alguma, porque, nem sequer se coadjuvam umas ás outras para promover regatas, passeios ou digressões.

No Porto existem duas associações d'este sport, uma que é unicamente de *sportsmens* inglezes, mas que nos ultimos annos, tambem bem pouco têm feito. Em Aveiro onde tão esplendidas festas nauticas se fizeram, hoje parece estar tudo abandonado ou morto. Figueira da Foz, Vianda do Castello, Villa Nova de Portimão e Lagos ainda fazem uma ou outra regata por anno; mas o que fazem Setubal, Villa Real de Santo Antonio, Tavira, Villa do Conde e tantas outras localidades, banha-

das pelas aguas do mar ou por formosos rios, mais ou menos importantes, mas todos proprios para tão agradaveis e salutarres *sestamens*.

Ora nós temos a convicção de que assim como a patriótica *União dos Atiradores Civis*, com a sua persistente propaganda já conseguiu que se organisassem doze filiaes, isto é, doze associações de tiro, e, como a *União Velocipedica*, que conseguiu dar vida ao quasi morto sport velocipedico, animando as antigas associações e clubs, promovendo a criação d'outras novas em Leiria, Caldas e Evora e ainda outras em via de organização em Aveiro, Castello Branco, Braga, S. Thomé e Quilimane etc., nós repetimos, temos a certeza de que a *União Nautica*, não só dará vida ás associações já existentes, trazendo-as ao convívio associativo e d'ahi á organização de trabalhos em commun taes como regatas, que serão tanto mais brilhantes, quando n'ellas entrarem elementos das diversas localidades do paiz, produzindo o estímulo entre ellas e exaltando-lhe os brios.

E' esta a nossa convicção, mas tambem é facto que essa *União* deve ser orientada de fórma a que ella seja feita, como nós a tinhamos planeado, — em exclusivo proveito das associações de sport e com perfeita autonomia d'estas a não ser na parte commun a todas, isto é, na fórma de regulamentar e dirigir regatas, passeios, etc.— tudo o mais parece-nos nocivo ao desenvolvimento e boa harmonia que é preciso imprimir-lhe.

A *União*, deve ser composta de socios individuaes e de collectividades, com quotas fixas, nunca exageradas, porque isso, a nosso vér, é contraproducente; evitar, pelo menos no principio, grandes e luxuosas installações; o rendimento das quotas deve ser principalmente applicado a fomentar o desenvolvimento do sport organisando regatas, offerecendo bons premios e proporcionando regalias e commodidades ás associações e clubs filiados.

Estas são as bases sobre as quaes deve assentar a nova federação; não conhecemos o projecto de estatutos ou regulamento que se estão elaborando mas fazemos votos, e votos sinceros, para que elles sejam de molde a dar os resultados desejados, tanto no presente como no futuro.

Temos fé que a *Liga Naval Portugueza* empenhada como anda no patriotico esforço de dar vida e desenvolver a nossa tão depauperada marinha mercante, sabera, com uma boa e firme orientação olhar pelos interesses e prestigio do sport naval portuguez. A expansão e reabilitação do nome portuguez não está só no desenvolvimento do seu commercio, da sua industria e da sua navegação, está tambem em todas as manifestações da sua cultura intellectual assim como o está no seu desenvolvimento physico, orientado na pratica de todos os sports que tornam o homem são e rijó do corpo e nobre e generoso da alma.

R. A. N.

No dia 23 reuniu sob a presidencia do sr. marquez do Fayal a assembleia geral da *Real Associação Naval* para apresentação do relatório da commissão nomeada para tratar do accordo com o *Real Club Naval de Lisboa*, e eleição de corpos gerentes. Esta deu o seguinte resultado:

Mesa da assembleia geral: vice-presidente, marquez do Fayal; 1.º secretario, Ruy d'Albuquerque d'Oacy; 2.º secretario, Ricardo O'Neill. Conselho executivo: presidente, S. A. o Infante D. Affonso; vogaes, Gago Coutinho e Pestrelleiro de Vasconcellos; thesoureiro, Carlos

Bleck; secretario, Virgilio da Costa; *supplente*, Alberto Macieira.

Comissão revisora de contas: Carlos Duarte Luz, Caetano Silva Pestana e Alberto Macieira.

Comissão de regatas: Guilherme Arnaud, Henry Lehead Bucknall, Gabriel d'Almeida Santos, Daniel Moura Lane, Hugh Oakley, João Perestrello de Vasconcelos, Virgilio da Costa e Carlos Gago Coutinho; *supplentes*: D. Luiz Mello Correia, Joaquim Pedro Pimenta, Fernando Sousa Magalhães, Horacio Jauncey e Alfredo Coffino.

Comissão de construções: Guilherme Arnaud, Domingos Antonio d'Abreu Junior, Hugh Oakley, Daniel Moura Lane e Gabriel Almeida Santos.

Bellos exercicios que muito distraem o espirito e o corpo, adestrando magnificos atiradores.

C. A. M.

O Club dos Aspirantes de Marinha tinha convidado o Real Club Naval de Lisboa para um passeio ao Portinho, no passado domingo 27 do mez findo, o tempo, porém, opoz-se a que este gentil convite fosse a effeito, ficando transferido para domingo 4 do corrente.

Fazemos votos para que o tempo não transcorra, mais uma vez, esta sympathica festa, e deixe que todos gozem as delicias de tão bello sport.

O C. A. M. representa-se no passeio com as seguintes embarcações:

Regulus — Timoneiro, Campos Navarro; remadores: Carvalho Araujo, Aragão e Mello, Monteiro, Castello Branco, Braga e Quintanilha.

Rigel — Timoneiro, João Silva; remadores: Vital Freitas, Sergio de Sousa, Campos França e Ferreira Alves.

Aldebran — Timoneiro, Santar do Amaral; remadores: Egas Alpoim, Bernardo Alpoim, Severim e M. Brandão.

Atilla — Timoneiro, Silva Nunes; remadores: Santos Silva, Caes, R. Rocha e A. Rocha.

Orion — Timoneiro, J. Torres; remadores: Santos Leite, S. Leal Champalimaud e Correia Amaral.

Do R. C. N. L. entram os seguintes barcos:

Baleira *Andorinha* — Patrão, Elysio Mendes; remadores: Arthur dos Santos, Frederico Hopper, Henrique Canuto, Alberto de Lucena e Armando Carlos.

Guia *Eleonor* — Timoneiro, Joaquim Leotte; remadores: Joaquim Fuschini, Pedro Navarro, Antonio de Almeida, Alexandre Villar, Carlos de Sá Pereira e A. Leitão Ferreira.

Guia *Carlota* — Timoneiro, Julio Fonseca; remadores: José Sande, Fernando Correia, Emilio Monteverde, A. J. Luiz Lages, Luiz Ferreira e Ruy Ferreira.

Guia *Lygia* — Timoneiro, Annibal Generoso; remadores: A. Sá da Bandeira, Luiz C. d'Araujo, A. de Sousa e Almeida, J. Guilherme Portugal, A. Totta e H. Costa.

Out-rigger Ave — Timoneiro, Augusto Metzner; remadores: Alberto de Miranda e Frederico G. de Oliveira.

Out-rigger Sado — Timoneiro, Carlos Bernés; remadores: Alberto Gimenez, Carlos Gonçalves, Cezar de Mello e Francisco Martins.

Guia *Lis* — Timoneiro, Jayme Thompson; remadores: Carlos Figueira, J. M. Villas Boas, J. M. Figueira e Jorge Graça.

Guia *Branca* — Timoneiro, Augusto Seixas; remadores: Elias Costa, A. Sequeira Lopes, A. R. Cardoso, J. V. Penalva e Tiburcio Ferreira.

Guia *Mondego* — Timoneiro, Augusto C. Lages; remadores: Annibal de Miranda, M. Gustavo B. Pinheiro, J. Pires Junior, C. Buzaglo e J. J. Tolento.

Pic-nic Aida — Timoneiro, J. George Almeida; remadores: J. Roubaud e F. da Costa.

Pic-nic Mimi — Timoneiro, H. Rolim; remadores: H. Amado e Generoso.

Acompanham esta bella flotilha os seguintes barcos de vela:

Chalupa *Queen*, do sr. Arthur Pereira, e as canoas *Bom Dia*, do nosso amigo sr. Charles Bleck; *Espadarte*, do sr. Worm; *Zelie*, do sr. Eduardo Romero; *Reine*, do sr. João Bregaro; e *Stella* do sr. João de Almeida.

Na organização do passeio a *Andorinha* é a embarcação de honra. A *Eleonor* é a embarcação chefe. A largada é ás 11 horas da manhã. No Portinho será servido um *lunch* fornecido pela acreditada e conhecida casa Ferrari.

As escolas de remos do R. C. N. L. começam a funcionar hoje das 6 ás 8 da manhã e das 5 ás 8 da tarde; é grande o numero dos socios inscriptos para esta escola.

PASSEIO FLUVIAL

Em Arcos de Val do Vez projecta-se um passeio até Vianna do Castello, pelo pittoresco rio Lima. O passeio constará de muitos barcos que levarão senhoras, musicas e muitos convidados.

Em Vianna do Castello preparam-se festejos para receber as visitas, indo-as esperar em barcos ornamentados, etc.

Tudo quanto ha de mais encantador e salutar, estes passeios.

REGATA

Em Setubal projecta-se uma regata por occasião das festas da Senhora da Arrábida. A comissão que promove este bello recreio trabalha com afan na realisação d'este projecto.

O que já está determinado é o seguinte:

Que para as corridas de barcos de vela do serviço das marinhas, da lotação de 40 a 60 moios, (armação de hiate) haja um 1.º premio de réis 20\$000 e um 2.º de \$5000 réis.

Que, para identicos barcos, da lotação de 30 a 40 moios, haja o 1.º premio de 10\$000 réis e o 2.º de 4\$500 réis.

Que as canoas da pesca do alto, de armação latina, sem distincção da lotação, tenham o 1.º premio de 10\$000 réis e o 2.º de 2\$500 réis.

Que as lanchas dos barcos das marinhas, á gíngia, tripuladas por um só homem, tenham um unico premio de 2\$500 réis.

A comissão tenciona levantar palanques, de onde se veja bem a regata. Tenciona tambem resolver sobre quaes os premios que deve conferir aos amadores que queiram entrar na regata com escaleres de 4 remos e barcos de recreio armados em chalupas.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

Real Club Naval de Lisboa

A nossa gravura representa um grupo de socios, tripulações e convidados do R. C. N. L. e entre elles alguns socios do Club dos Aspirantes de Marinha, reprodução de um cliché tirado junto ao palacio do Alfeite, por occasião do passeio offerecido pelo Club ao C. A. M. em 6 de abril findo.

Club dos Aspirantes de Marinha

Por occasião do mesmo passeio e no mesmo local foi tirado outro cliché, que reproduzimos, em que só figuram socios d'este Club.

Ao nosso bom amigo e distincto socio do R. C. N. L., o sr. João Anjos, devemos a amabilidade de poderemos reproduzir estes dois grupos em photogravuras o que muito lhe agradecemos.

REV. do CUSTODIO DA F. M. NEUTEL

Completa hoje 82 annos este nosso respeitavel amigo e exemplarissimo sacerdote, encarnação e testemunho do que foi, e ainda hoje é, apezar que mais raro, o clero genuinamente portuguez. Alma cheia de bondade, espirito altamente illustrado e liberal, caracter da mais fina tempera, é uma reliquia perante a qual todos se curvam.

D'aqui, de longe, lhe enviamos as nossas felicitações pelo seu anniversario, na esperanza de em breve o abraçarmos, como o mais obscuro e reverente dos seus numerosos amigos.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

A Associação dos Jornalistas de Lisboa, promove uma manifestação de homenagem a este genial artista e nosso amigo. Para este fim contam entre outras resoluções: «a de organizar um vasto e artistico *Livro-Album*, em que não só colloborem escriptores e artistas portuguezes, mas em que figure tambem toda a imprensa jornalística do paiz, representada pelos directores de todos os jornaes e revistas que hoje se publicam em Portugal».

Completamente de accordo com a realisação de tal pensamento, applaudimol-o com enthusiasmo e prestamos-lhe todo o nosso apoio.

SESSÃO DE ESGRIMA

Uma comissão de distinctos discipulos do grande mestre d'armas e nosso amigo o sr. Antonio Pinto Martins, desejando dar-lhe um publico testemunho da muita estima que lhe consagram, e do profundo reconhecimento de que estão possuidos, pela maneira brilhante e proficiente com que elle lhes tem ministrado a instrucção do manejo de florete e de sabre, resolveram promover em sua honra, uma festa de esgrima no Salão do *Theatro da Trindade*, no domingo 4 do corrente ás 9 horas da noute tendo o préviamente convidado a tomar a presidencia dos assaltos que ahi se hão-de realisar.

Os promotores de tão sympathica festa são os srs.: Luiz Furtado Coelho, Manoel G. Bordallo Pinheiro, visconde de Reguengo (Jorge), D. Sebastião Heredia, Luiz Pinto Martins, Augusto A. Corrêa Lage, Augusto Bettencourt, Eduardo Ferreira de Castro, Dr. Carlos Pinto Coelho, Pedro Joyce Diniz, Carlos Letourneur, Carlos Viçoso May, J. Mendes dos Reis, Carlos Gonsalves, Antonio Luiz dos Remedios e Fonseca, Carlos Reis. Camillo Castello Branco, Pedro Avelino Joyce e Arthur Bebianio.

Mais uma noute de triumpho para o nosso bom amigo.

G. H. J. G.

No domingo 18 do corrente realisa o *Grupo Hippico Fado Gagliardi* o seu primeiro passeio. O sitio escolhido é Queluz.

Muito folgamos que este grupo, ao quantas sympathias nos ligam, comece a realisar os passeios e digressões que estão no seu programma, e que, são a prova da sua vitalidade e bom gosto.

OS OSSOS COMO ALIMENTO

PARA AS AVES

Os ovos contem muita albumina (substancia azotada), cal e acido phosphorico, e portanto é indispensavel que as gallinhas poedeiras tenham, durante a época da produção do ovo, uma alimentação especial que lhes forneça aquellas substancias. Nenhum alimento conhecido, porém, encerra ou contém completas as partes constituintes do ovo.

O sr Gaffo, do Collegio de agricultura e Estação experimental da California, demonstrou em uma conferencia que fez, o valor dos ossos esmiuçados, na alimentação das aves.

«Não é só a casca das ostras que proporciona a cal que as gallinhas tanto desejam e que é necessaria para a formação da clara do ovo.

Os ossos triturados contem cal em grande quantidade, como o prova a analyse seguinte, feita nos ossos de boi e de carneiro:

Carbonato de calcio.....	6 a 7 por 100
Phosphato de calcio.....	58 a 65 » »
Phosphato de magnésio.....	1 a 2 » »
Chloreto de calcio.....	2 » »
Materias organicas.....	25 a 30 » »

Os ossos contem tambem albuminoide (ou substancias azotadas, que formam a carne) o que lhes augmenta o seu valor nutritivo.

Ha machinas pulverisadoras especies destinadas exclusivamente á trituração dos ossos; e calcula-se que uma libra de ossos é sufficiente para dezeseis gallinhas.

Para que os ossos constituam o alimento mais completo para as aves, com o fim de se obter em quantidade ovos excellentes, é preciso: 1.º Que os ossos sejam privados da gordura, que pôde ser causa de indigestões, diarreias, etc. Para isso ferverem-se em agua, cozendo-os como se servissem para fazer caldo. 2.º Que sejam triturados de modo que apresentem a maior superficie aos uecos digestivos e que a sua forma os torne ao mesmo tempo menos duros, isto é, de digestão facil e rapida.

Os ossos das pernas de boi, dos quaes se tenha extrahido a gordura por meio da ebulição da agua, são muito melhores, não só porque se acham privados da gordura, mas tambem porque contem uma grande quantidade de carbonato e phosphato de calcio, que se não encontra nos outros ossos do tronco do animal. Além d'isto, como se vê pela analyse, contem uma certa quantidade de chloreto de calcio, perfeitamente assimilavel, e indispensavel para a boa saude e vigor das gallinhas, contribuindo para a composição dos ovos.»

Do Jornal Horticolo-Agricola.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva, Cirurgião dentista ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes,

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.º